



## **010ª CECE 09ABR2024**

**Pauta:** Cronograma das Obras do Ginásio Tesourinha.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** (14h20min.) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Boa tarde a todos. Estão presentes os vereadores Hamilton Sossmeier e Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, à minha direita; à esquerda, Ver. Jonas Reis e Ver. Prof. Alex Fraga; no centro, literalmente, Ver. Conselheiro Marcelo. Nesta tarde de hoje, temos como proponente do tema Tesourinha o Ver. Jonas Reis. Como de praxe, quando tem um colega vereador que é o proponente da pauta, prontamente passo os trabalhos ao vereador para que ele possa conduzir os trabalhos juntamente com os vereadores aqui presentes. Então, passo a palavra para o Ver. Jonas Reis para que faça o convite aos convidados para fazerem parte da Mesa junto com a gente. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Obrigado, Conselheiro Marcelo. Cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores Professor Alex Fraga, Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, Ver. Hamilton Sossmeier. Hoje o nosso tema é esporte, mas também acaba sendo saúde, acaba sendo lazer, acaba sendo

processos educativos. Convido os representantes da SMELJ que estão aqui para que venham à Mesa, Sr. Pedro Müller, Sra. Carla Zambiasi e Sr. Fernando Bruno Rieth e fiquem aqui, e os usuários do Tesourinha pode sentar ali, a Sra. Débora e demais. Depois vocês podem também se revezar, tem cadeira aqui suficiente. Venham aqui, vocês vão ter disponibilidade de trazerem o tema para nós, para os vereadores entenderem o que está se passando. Muitas vezes, os jornais, a televisão botam extratos, não botam todas as versões, todos os posicionamentos, todas as ideias então é importante a gente entender também o lado dos usuários. A gente sabe que o Tesourinha está passando por um projeto de reforma, mas a gente tem algumas questões para trazer inicialmente: quais obras e melhorias que estão ocorrendo no Ginásio Tesourinha, qual o valor total e a origem dos valores, qual a data para encerramento, a data de início, se há destinação do governo federal para a realização da obra e qual o valor, qual cronograma de obras e previsão de término, onde estão ocorrendo as atividades esportivas e de lazer das pessoas que ali faziam, se todas as pessoas permanecem fazendo as atividades regularmente, se teve pessoas que abandonaram, que pararam de fazer, quantas pessoas pararam, como é que foi resolvida a questão de transporte desses usuários, como é que foi feito o debate sobre isso com eles – porque mudaram as regiões –, como foi feito o remanejamento dos servidores públicos que ali trabalhavam, – se foi *ex officio*, se foi acertado, se foram oferecidas possibilidades de realocação? Porque as pessoas, muitas vezes, estão trabalhando num local e circunscreve a sua vida naquela região então como foi esse trabalho, que forma de gestão e zeladoria vai ser implementada após a finalização das obras, qual é a ideia, qual é o processo? Porque a gente tem sérias preocupações, tudo que está sendo reformado nesta cidade está sendo entregue à iniciativa privada, está virando concessão. Gastamos recentemente R\$ 20 milhões na Usina do Gasômetro, e a secretária Ana Pellini, que não tem vergonha alguma, veio à Câmara de Vereadores dizer que vai entregar para uma concessão um prédio que é federal, que nem é da Prefeitura. Vejam o tamanho do absurdo, então, não que seja isso no Tesourinha, mas nós estamos preocupados e queremos ouvir do governo qual

é a posição. Serão mantidos o caráter público e a gestão pública gratuita das atividades ou, se porventura, acontecer essa proposta concessão, privatização vai ser o mesmo modelo do Araújo Vianna, que o povo não usa, tem 10 datas que a gente não sabe para quem fica; são 365 dias do ano e 10 datas apenas ficam para o público, quem fez a reforma foi o público. Enfim, são essas as questões iniciais, e já queria poder passar de antemão, para um representante da Secretaria de Esporte fazer o seu pronunciamento inicial – não sei qual fará – trazendo essas questões para nós e outras mais que queiram trazer. Quando se manifestar, falar o nome completo, o cargo que desempenha, quanto tempo está na função. Depois de vocês, a gente passa para os usuários também e os vereadores têm inscrição na hora em que quiserem. Obrigado.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Reforçando, porque, como está sendo gravado, sempre que for falar, nome completo, entidade ou secretaria que está representando, porque vai ficar gravado nas notas taquigráficas, tanto secretaria quanto também vocês, nossos convidados aqui nesta tarde.

A Sra. Carla Zambiasi, arquiteta da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ, está com a palavra.

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** Boa tarde a todos, meu nome é Carla Zambiasi, sou arquiteta do Município de Porto Alegre, este ano está fechando 18 anos de Prefeitura. Estou trabalhando nesse projeto do Tesourinha já há mais ou menos seis anos. O Tesourinha foi interditado ainda no governo Marchezan, pelo Corpo de Bombeiros. Nós recebemos uma emenda do governo federal de contrato de repasse no valor de R\$ 1,118 milhão e, na época, a gente contratou uma empresa privada para fazer os projetos. Quando os bombeiros interditaram, foi por falta de PPCI, como acontece em muitos prédios não só públicos. Para ter um PPCI de prédio, não é simplesmente colocar extintores, tem que ter toda uma renovação da rede elétrica, saídas de emergência. Lá pelas tantas, na nossa análise, os banheiros também não estavam em condições adequadas, não tinha acessibilidade, o Tesourinha não tinha e não tem ainda espaço e condições, por

exemplo, para cadeirantes assistirem as atividades que ali acontecem na pista principal, na quadra. Então, a gente entendeu que seria necessário realmente fazer uma reforma geral do ginásio. Tivemos vários problemas, porque foi só na terceira licitação que a gente conseguiu efetivamente contratar, e na época o orçamento total, que a empresa que fez os projetos e fez o orçamento também, ficou na base de R\$ 8 milhões e nós tínhamos só R\$ 1,118 milhão de recurso do governo federal. Esse recurso, que foi via contrato de repasse, ele passa pela fiscalização da Caixa, que é o agente do governo federal nesses controles e avaliações dos projetos, a Prefeitura tem que fazer um aporte de, no mínimo, 1%, mas, enfim, era muito pouco dinheiro, era um pouco mais de 10% do que realmente a gente precisava para reformar todo ginásio.

Como é que a gente fez a divisão? O ideal seria que, lá atrás, tivesse o valor total, mas isso não ocorreu, e nós tínhamos um prazo para usar esse R\$ 1,118 milhão. Então, nós construímos, com a equipe na época, uma solução de fatiar a obra do Tesourinha em etapas. A gente começou com a etapa que está sendo realizada hoje. Essa etapa tem o valor dela em torno de R\$ 2 milhões, sendo que R\$ 1,118 milhão, repasse do governo federal, ficou fixo, o restante de oitocentos e poucos mil reais, do Tesouro. Nessa etapa, além de estar sendo reformado um dos elos inferiores, que é o direito quando se entra na Av. Érico Veríssimo, a gente também está fazendo a reforma da subestação de energia, que é um custo bem elevado assim, porque, sem a energia nova ali, também não faria muito sentido a gente concluir a reforma do restante da obra.

Como eu falei, a gente está com essa obra em andamento, eu e o colega Pedro somos os fiscais, a gente tem a parceria de um outro fiscal da Secretaria de Desenvolvimento Social, que foi conosco lá desde o início trabalhando, e um engenheiro eletricista da SMOI; então somos quatro fiscais. É uma obra que, no todo, vai ser complexa em função de várias questões, é um ginásio grande e é uma reforma, o que nos faz encontrar vários empecilhos. Às vezes a gente acha que está trabalhando... e encontra uma coisa diferente do projeto original, vai abrir a parede, essas coisas todas. Então, a gente dividiu a obra em etapas. Nós temos já a segunda etapa com edital pronto, a segunda etapa vai ser a maior.

Nós tínhamos orçado no ano passado o valor da segunda etapa em torno de R\$ 5,5 milhões, nós conseguimos um PL nesse valor, que era do Programa de Aceleração de Investimento, só que não houve tempo de montar o edital para essa contratação. Até agora, a gente ainda está revisando a segunda etapa, mas a nossa ideia é que a segunda etapa inicie antes de terminar a primeira. Depois colega que trabalha com a com a área pedagógica, que fala das atividades em si, já havia uma tendência de que, a partir do momento em que começasse a segunda etapa, que aí pega todo o outro elo do ginásio, a quadra, as arquibancadas, parte superior das arquibancadas, ou seja, toda a área interna do ginásio, com tudo isso em andamento, obra de um lado, obra de outro, já não haveria mais condições de ter atividades dentro do ginásio. Mas o que ocorreu nesse meio tempo? A gente teve o temporal agora, 16 de janeiro, que acabou... Voltando um pouquinho, a gente estava fazendo as obras, mas, ainda assim, a gente continuou com academia, com as aulas de lutas, uma parte da quadra estava disponibilizada para vôlei, basquete e fisioterapia. Só que o que aconteceu ali? O temporal de janeiro acabou levando boa parte do telhado. Esse processo, inclusive a gente entrou num sistema emergencial do governo federal, que está resolvendo ainda várias coisas da cidade em função dessa situação que ocorreu, a gente tem um valor de R\$ 370 mil que vai custar para arrumar o telhado em função do temporal. A gente ainda está com tratativas para iniciar, já houve um processo licitatório e pode estar iniciando nas próximas semanas, mas o temporal em si, que levou as telhas embora, acabou nos causando outros problemas, ele acabou, por exemplo: as áreas ali que são utilizadas... A quadra fica um pouco mais alta do que muitos dos espaços adjacentes, então, por exemplo, estava entrando água na academia, a própria fisioterapia... A quadra ficou praticamente... A quadra do Tesourinha já tinha péssimas condições, tanto que uma das etapas agora da obra vai ser a troca total da quadra, então, o que já era ruim, piorou. Então, para nós, não ficou segura, até porque praticamente  $\frac{1}{4}$  da quadra está descoberta, além do risco de daqui a pouco vir outro temporal e levar mais telha. Até houve uma mobilização da comunidade e a gente teve que tirar as telhas dali, enfim, tem risco, entendeu, em fazer atividade ali. Então,

em função disso, foram decisões técnicas, por segurança, de antecipar o que já se previa ali na frente, de que enquanto estão acontecendo essas obras, ficam inviáveis as atividades ali dentro. Hoje ainda está funcionando ali a clínica de fisioterapia, porque nós estamos concluindo ainda a adequação do espaço em que ela vai ficar, que é na Av. Érico Veríssimo também, ali bem pertinho, mas na sequência também ela vai ser deslocada. A clínica é outro espaço também, se vocês forem lá – aliás, acho que seria bem interessante até a gente combinar, enfim, a qualquer tempo, porque é um espaço público, mas acho que seria legal a gente ir, quem quiser conhecer e entender talvez um pouco do processo –, para ver que a própria clínica de fisioterapia está funcionando, a porta, com um elemento que evita a água não entrar na porta, por conta de ainda a gente estar... E não é um buraco lá no telhado que tu possas chegar com uma lona para tapar, é uma altura muito grande, que a gente, por exemplo, não tem servidores habilitados para fazer isso. Então, na verdade, o que tem que ser feito ali é resolver a situação definitiva, que é o conserto do telhado, que já está sendo encaminhado. Acho que é isso.

**SR. PEDRO MÜLLER:** Boa tarde, eu sou engenheiro da SMELJ também, só complementando o que a colega falou. Tinha um planejamento inicial que foi feito, na verdade, foi separado por etapas, a obra, por causa do dinheiro. Não tinha dinheiro para fazer tudo, se optou por fazer o que dava para fazer com o que tinha naquele momento. Por exemplo, se já tivesse o dinheiro todo para fazer a obra toda, provavelmente ele seria interditado já em algum momento, porque não tem como tu dares aula e fazer atividade com a obra na maior parte do ginásio. Como hoje ela está concentrada no elo inferior, ou seja, embaixo da arquibancada, e só na metade tu consegues isolar com tapumes e, *ok*, e foi assim que aconteceu lá do início da obra até o temporal do dia 16, que acabou abreviando o que ia acontecer em algum momento, que era a interdição total para terminar a obra. Além da função de obra, que tem poeira, tem perigos para qualquer usuário que acesse, teria também o desligamento da subestação para fazer a reforma, ia ficar sem energia, por um prazo também. O que aconteceu

foi que o temporal abreviou essa interdição. Ainda assim, a clínica continua funcionando lá, mas como a colega falou, a gente já está ajustando um outro local, adequando para que a clínica se mude também, e a nossa ideia é que na sequência agora, terminando a primeira etapa, que deve terminar no final desse ano, a gente já esteja com a segunda etapa contratada, e essa segunda etapa então vai abranger a outra metade do elo inferior e todo elo superior. Então, realmente, não vai ter como, ninguém vai utilizar o ginásio durante essa etapa. E como essa etapa é a maior, ela vai durar mais tempo provavelmente também.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Pedro, o pessoal tem perguntado muito: prazo. A comunidade faz essa pergunta diariamente. Então, o prazo estimado que vocês imaginam com todas as burocracias, com todas as questões, enfim.

**SR. PEDRO MÜLLER:** O prazo inicial da primeira etapa era de oito meses. Como a gente está aditando esse contrato e está colocando coisas que não tinham entrado na primeira etapa porque não tinha verba, como, por exemplo, a climatização, agora a gente está aditando o contrato, por quê? Porque a climatização, boa parte dela, vai dentro do forro. Então, fazer o forro e depois ter que abrir o forro para fazer a climatização, não faz sentido. Então a gente conseguiu essa verba para aditar, mas isso também vai dilatar o prazo da primeira etapa, que vai até o fim do ano agora – era para ser no meio do ano, vai até o fim do ano.

A segunda etapa, pelo tamanho dela, o prazo já seria maior, em torno de 18 meses; então, vai depender de quando ela iniciar. O nosso desejo é que inicie ali, que no final da primeira etapa já esteja iniciando a segunda etapa; então, vai mais o ano que vem, talvez o início do ano de 2026, em obras ainda, para finalizar completamente. Atividades esportivas, como essa segunda etapa vai pegar a quadra e muitas salas de ginástica, não vai ter como ocorrer, mas a parte da clínica, como é uma parte isolada nessa reforma, ficou uma parte isolada, sendo possível acessar, o pessoal acessar só a clínica e não conseguir acessar

outras partes do ginásio, a nossa ideia é que a clínica, assim que estiver pronta essa primeira etapa, já se mude para sala onde ela era antes, que vai estar reformada, volte a funcionar normalmente, aí com acesso só para a clínica, e o restante do ginásio até terminar a obra.

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** Só queria complementar também, assim, que todo esse processo, todo o recurso que está sendo utilizado não vem todo do governo federal, mas como tem parte dele envolvida, então a gente passa por todo um processo rigoroso, inclusive, por que demorou tanto para iniciar? A gente estava com o projeto pronto já fazia tempo, mas teve toda uma atualização de orçamento, vai e volta, o processo é bastante burocrático, existe muita avaliação em cima disso, e a gente não consegue fazer de uma forma que não seja assim; então, agora, com a obra em andamento, da mesma forma a gente tem todo um processo de fiscalização da Caixa, não só do valor específico, que veio do governo federal, mas de todo o valor desse contrato, ainda que tenha recurso do tesouro do Município, acho que é isso!

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Obrigado. A Sra. Márcia Fernanda Peçanha Martins está com a palavra.

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Sou jornalista, usuária do Ginásio Tesourinha...

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Só um momentinho, Márcia. Eu tinha feito umas perguntas, e a secretaria não respondeu...

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Pois eu quero justamente fazer uma pergunta que ela não respondeu...

**VEREADOR JONAS REIS (PT):**... dos usuários e dos professores.



**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Só queria fazer um reforço que as aulas já não estão ocorrendo, como ele falou que “não vão poder ocorrer”. Não, as aulas não estão ocorrendo. Nós ficamos sabendo da interrupção das aulas no dia 27 de fevereiro, através de um *card* que o professor colocou nos grupos, e a secretaria nos informou uma semana depois que as atividades estavam encerradas; uma semana depois, quando as aulas deveriam ter começado, a secretaria colocou no seu Instagram para onde as atividades seriam deslocadas, todas as aulas, são cerca de 500 alunos por mês. Essas aulas foram deslocadas para locais como Restinga, Parque Madepinho, que é na Cavalhada, Parque Ararigboia, que até não é tão longe, Parque Ramiro Souto, e outros locais bem longes, só que elas só foram deslocadas, não teve garantia de vaga, os horários são inviáveis, porque, por exemplo, a aula de alongamento no Parque Ararigboia é às 19h – muitos dos usuários são idosos, são aposentados, não tem como se deslocar para esses locais. Então, o que a gente gostaria de saber é o seguinte: por que não houve um planejamento, por que não houve um debate com a comunidade, por que os alunos não foram nem ouvidos sobre isso, por que, num primeiro momento, a secretária se comprometeu a disponibilizar sempre uma parte do Ginásio Tesourinha para as aulas, e isso não foi feito. Nós ficamos sabendo assim. Então são perguntas que a comunidade quer saber, não é só se ele vai ser privatizado. Nós queremos saber por que não teve um debate com os usuários, por que nós ficamos sabendo,, através de um *card* de um professor, por que 15 dias depois a secretária publica no Instagram para onde as atividades vão ser deslocadas, sem saber se há vagas lá? No meu caso, ainda consigo particular, não tem nem que falar, mas ainda consigo, tenho uma renda para fazer uma aula particular. Tem um senhor que veio aqui na primeira reunião na Câmara, que tem 86 anos, tem recomendação médica de fazer atividades, e ele está parado porque não tem onde fazer. Então, acho que essas perguntas a comunidade quer saber, não foram respondidas, não têm debate nenhum com a secretaria.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Obrigado, Dona Márcia. O professor Fernando Dourado está com a palavra.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Bom, sou professor de educação física, atualmente estou na coordenação da unidade pedagógica que responde pela gestão das atividades que a secretaria propõe nas suas unidades esportivas, bem como pelos professores que hoje a gente têm alocados nessas unidades. Quanto à questão, tentando ser bem objetivo, acho que a Carla e o Pedro explanaram muito bem que havia um planejamento, que foi feito todo um esforço desde o início, para que as aulas fossem mantidas no Ginásio Tesourinha o máximo de tempo que a obra permitisse, mesmo com o avançar das etapas. Então, o pessoal que é nosso aluno lá, que frequenta, durante todo o ano passado, 2023, foram feitas adaptações para que o pessoal pudesse seguir sendo atendido, mesmo às vezes de maneira improvisada, com barulho, com poeira, como o Pedro bem colocou, que é característico de uma obra. Isso foi levado tanto, para coordenação do ginásio, para os profissionais que lá trabalham, que não seriam as condições, talvez ideais de trabalho, mas se optou por manter por entender a relevância do Ginásio Tesourinha na sua região, e as características do público ali atendido, como o pessoal colocou. Posto isso, a gente já tinha, como o Pedro colocou, havia um cronograma de que em algum momento se parariam as atividades, com o avançar da obra. E aí, o que aconteceu, também como foi colocado, que o temporal acabou antecipando essa organização, e nós estávamos em meio ao Projeto Verão, onde a gente, habitualmente desloca os professores para as piscinas, para o projeto das piscinas públicas, e já não há atendimento nos meses de janeiro e fevereiro na grande maioria das unidades por uma questão de alocação dos recursos humanos, que a gente tem, que não são muitos. Então, estávamos no Projeto Verão, quando houve a questão do temporal, e também o período de férias de professores, de coordenadores, a gente mais ou menos divide uma parte tira férias em janeiro, outra parte em fevereiro para poder seguir tocando o trabalho nas piscinas. A gente já vinha conversando com a gestão, com o gabinete, que

precisávamos ter um posicionamento quanto ao Tesourinha, para tentar organizar não só as atividades, da melhor maneira que pudesse atender, dentro da realidade que a Secretaria tem, aos usuários, mas também aos servidores, como o vereador colocou, as pessoas organizam muitas vezes sua vida em virtude do local de trabalho. A gente tinha que ter um tempo para chamar cada professor, para mostrar as necessidades do serviço e tentar atender junto à necessidade, a realidade de cada servidor, onde eram os espaços disponíveis para trabalho. Isso acabou ficando um pouco atropelado, devido realmente ao pouco tempo, a questão do temporal, e a questão do período do Projeto Verão, que nós estávamos focados nas piscinas. E tão logo houve uma definição pelo gabinete e um parecer da nossa área técnica de que não haveria condições de seguir com as atividades lá, a gente começou um planejamento de maneira rápida e pronta para tentar imaginar, vendo o quadro dentro dos locais. Hoje a Secretaria conta com 18 locais de atividades onde a gente oferece as atividades gratuitas, de acesso universal para população de Porto Alegre. Muitos usuários nossos do Tesourinha fazem atividade em outros espaços também, e isso é benéfico, é legítimo, é encorajado, não é problema nenhum.

O Tesourinha, por uma característica particular, é um local central em Porto Alegre e recebe um público não só da região, mas de várias partes de Porto Alegre. A gente tinha ali modalidades muito específicas, como o judô, com o professor Tiago, o balé, com a professora Taís, a gente tinha o yoga, são modalidades muito procuradas, com a Ana Carolina, além da academia, enfim, a ginástica chinesa. E muitas pessoas vinham de longe para o Tesourinha fazer atividade. Também, muitas vezes, a questão logística a gente sabe que para alguns é um problema, mas às vezes para outros usuários até ir para um local mais descentralizado não é tão ruim. Então se fez uma conversa também com os professores, dentro dos espaços que a gente tinha, pensando na questão logística em atender o mais próximo possível, tanto é que o Ramiro Souto foi o local que mais recebeu os professores do Tesourinha. A gente passou recentemente por uma reforma ali, também com a nossa área técnica aqui do módulo; hoje a gente tem mais uma sala para oferecer atividade ali. A gente fez

agora também a reforma da pista, temos áreas externas onde a gente oferece atividades ao ar livre, aulas abertas.

O Ramiro Souto então foi o espaço mais privilegiado, digamos assim, primeiro por questão geográfica, também por questão logística para os servidores. E aí a gente foi fazendo a conversa passo a passo, e já respondendo, vereador, a questão do da realocação dos professores, todos foram chamados para uma conversa, foram apresentados os locais que a gente tinha demanda, tentando aproveitar sempre a expertise de cada profissional na sua área com o espaço, yoga, o judô, com as demandas que a gente tem já em alguns locais de demandas reprimidas, o judô, por exemplo, professor Tiago foi para o Lupi Martins, que é um espaço que em breve a gente vai estar iniciando também uma reforma. Fazendo só um parêntese, tentando não me alongar, cabe ressaltar que os nossos espaços esportivos datam de antes da década de 70, na sua maioria. Estão muito deteriorados, ao longo dos anos foram se deteriorando, até o pessoal pode falar melhor que eu. E a gente está com muitos projetos de reformas e obras e melhorias. A gente melhorou, fez toda uma reforma lá na academia do Ceprima – Centro Comunidade Primeiro de Maio, na Zona Norte, piso, parte elétrica, ventilação, tudo, pintura. E obras maiores como a do Lupi também vai entrar. Mas, enfim, o professor Tiago foi para o Lupi, que é um local que a gente vai ter lá como um centro de referência de lutas, e aí já tem o judô e tinha uma demanda para de manhã, enfim.

Então nós montamos esse mapa de reorganização dos professores e também dos servidores que trabalhavam no Tesourinha, e montamos a grade de atividades, junto com as coordenações, cada local nosso tem uma coordenação, e divulgamos para a população, sempre colocando: olha, as nossas atividades são de acesso universal. O Tesourinha, como foi falado, tem mais de 500 alunos, e em outros tempos já teve mais alunos ainda. A gente vem de um período também de menor quantitativo de professores, isso impacta nas atividades, mas a gente tenta da melhor maneira possível atender essa demanda da população. Então a gente fez o remanejamento dos professores e tão logo foi possível, divulgou as atividades no Instagram da Secretaria, dizendo: olha, procurem as unidades,

procurem o Ramiro Souto, procurem o Cecopam para atividades específicas que possam atender melhor logisticamente o deslocamento de cada um. A gente sabe, nunca vai se conseguir 100% que as pessoas fiquem satisfeitas, porque: “Ah, era perto da minha casa...”, enfim, mas, de maneira geral, a gente entende que o remanejamento ficou a contento, as atividades estão sendo oferecidas, esses locais todos abriram turmas novas, e as pessoas que foram, foram acolhidas, nós não temos relato de ninguém que foi e não conseguiu se inscrever. A gente colocou...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**SR. FERNANDO DOURADO:** O que acontece muito, gente, a gente tem sempre uma procura muito grande e muitas atividades têm limite de vagas, mas a nossa orientação para os coordenadores, para os nossos professores, é sempre, muitas vezes não tem vaga específica naquela atividade que a pessoa procura, mas a gente procura sempre oferecer outras atividades que têm modalidades de aulas abertas, enfim, e daqui a pouco não tem naquele horário, tem um outro horário. A gente tem uma demanda grande de procura, nós temos um limite que a gente consegue atender com o nosso quadro, e isso inclusive a gente está agora ampliando, a gente vai começar esse mês com uma OSC que vai ampliar o número de atividades que a gente vai poder ofertar em 13 locais da cidade, enfim, em breve a gente vai estar divulgando a grade, oferecendo mais atividades. Basicamente é isso. Não sei; a gente está aberto, não sei se eu peguei todas as perguntas vereador, se ficou alguma coisa em aberto, daí eu sigo à disposição para responder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Ficou em aberto quantas pessoas não foram alocadas; por exemplo, aqui ficou nítido que as pessoas não conseguiram. Então esse é um dado importante para nós, podemos inclusive produzir aqui um encaminhamento. Quantas pessoas não estão frequentando e que frequentavam o Tesourinha e que agora não estão frequentando; qual foi a baixa.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Aproveitando também gostaria de ouvir que colocaram várias regiões na cidade de Porto Alegre aqui que já têm esse trabalho, e eu gostaria de saber, porque sou oriundo da região ali do segundo maior parque de Porto Alegre, que é o Parque Mascarenhas de Moraes, que lá é um lugar lindo, maravilhoso e que também tem projeto que a Prefeitura, também a SMELJ está lá, só que eu gostaria de saber se tem alguma obra prevista para lá, porque onde o pessoal usa, o chão cedeu lá, e tem espaço um espaço maravilhoso lá, inclusive destinei uma emenda para lá, tem uma academia ao ar livre completa, que os próprios idosos lá, que são usuários, eles estão conseguindo aproveitar essa academia, mas que poderia ser feito muito mais ali, inclusive dentro da administração do parque. Então é uma solicitação que aproveito e já faço, porque a gente tem sido questionado muito ali por aquela região, que também é uma região que tem uma demanda muito grande, mas se tem alguma coisa prevista de melhoria ou de aumentar essa...

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** O Mascarenhas, coincidentemente, sexta-feira, a gente fez a inauguração de quatro quadras de *beach tennis*, na verdade era uma quadra de futebol, e lá são várias; uma quadra de futebol, a gente transformou em quatro de *beach*. Isso foi uma emenda impositiva do Ver. Medina. A gente até na sexta mesmo, a gente estava conversando, eu fiz uma vistoria lá há bastante tempo, e a gente tem ainda relatório dessa situação do piso lá, mas a gente está precisando de recursos. Então, de repente, Marcelo, manda um dinheiro para nós lá que a gente faz, entendeu.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** A gente não tem, nós somos servidores do quadro todos aqui, a gente não lida com isso assim para onde vai cada... Não gerenciamos o dinheiro.

Até vou aproveitar para fazer a minha última colocação, o Jonas perguntou sobre questão de zeladoria. Nós estamos montando um referencial técnico, estamos propondo um referencial técnico, até conhecendo as limitações do quadro da Prefeitura, no sentido assim de dar essa zeladoria após a conclusão do ginásio. Vão ter vários equipamentos ali, bombas, casa de máquinas, PPCI, as plataformas elevatórias, que a gente vai ter uma plataforma lá que vai poder, não só cadeirantes, mas pessoas que têm dificuldade de mobilidade em geral, para chegar nesse local vão precisar de duas plataformas elevatórias, manutenção em geral né. Então é uma série de elementos que a gente, segurança, enfim, que a gente realmente não pode aplicar o dinheiro público em tudo isso e deixar né.

Então, assim, com relação ao outro questionamento quanto à privatização, também é uma informação que nós, enquanto servidores, não temos condições de responder. Enfim, cada governo lida com essas questões da forma que entende, mas, com relação à zeladoria, a gente pode falar que já está na nossa pauta fazer a construção, porque nos interessa né, porque se a gente não tiver um planejamento com relação a isso...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** A gente está propondo um contrato de manutenção, porque se não houver isso, nós, enquanto fiscais, e depois a própria empresa, garantias, vai acabar voltando isso para nós, e a gente quer que as coisas sejam efetivamente resolvidas. Acho que é isso.

**VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS):** Eu tenho duas perguntas na verdade. Com relação ao espaço do CETE, foi pensado, até porque a gente sabe que o Ramiro Souto ali na parte do futebol é aberto, a gente vai entrar inverno adentro, vão ter muitas aulas canceladas pela parte do espaço ali. O CETE tem a parte de cobertura ali para o futsal, o próprio tatame do CETE também ali para a parte de judô é um pouco mais central, não sei se vocês

chegaram a ponderar. Eu sei que é uma unidade do Estado, mas sabemos que temos escola – né, Ver. Jonas? – que a gente tem educação infantil do Município numa escola estadual e convivem democraticamente. Então, a gente sabe que tem como criar parceria se o CETE – Centro Estadual de Treinamento Esportivo – foi cogitado, uma vez que teve reformas; o CETE está com uma infra legal. Segundo, até para colocar a sugestão de fazer um levantamento com relação ao transporte e à mobilidade que sabemos que é um desafio para Porto Alegre e, daqui a pouco, já que nós estamos falando de quase dois anos de obra, pelo que eu entendi, ter uma solução de mobilidade para que a gente consiga atender realmente a população. Vai custar um pouco mais caro, mas a gente vai conseguir manter, no mínimo, um pouco desse atendimento com esse público alvo que estava lá organizado. E até falo pelas crianças do professor, o sensei Tiago treinou comigo, a gente se conhece desde criança, então, eu vi que ele tem aulas para as crianças. As pessoas idosas não chegam a pagar transporte, mas uma mãe e uma criança pagam transporte público, e a gente sabe como custa caro. Então, se foi considerado, a gente pode até construir, através de emenda, daqui a pouco, um vale-transporte para essa mobilidade, também para o local para quem não conseguiu estar... já que o Tesourinha vai estar fechado, com um novo local. Já fizemos emenda, por exemplo, para mulheres irem fazer o exame de câncer de mama e a gente conseguiu vale-transporte. A gente sabe que a mobilidade é um desafio da cidade, e nós aqui, como vereadores, uma vez que diminuí a parte das isenções, muitas vezes, a gente tem, de maneira solidária, destinado emendas para ajudar públicos alvos na questão da mobilidade. Seriam essas duas colocações de sugestão e ponderações.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Sobre o CETE, foi cogitado, nós conversamos com a secretária à época, e a informação que a gente teve é que o CETE, além de ser do Estado, ele também vai passar por outros processos de reforma em breve. Não sei em que pé está, porque foge um pouco da gente, mas colocamos essa possibilidade; até o judô que tem lá, mas também já tem um trabalho meio em andamento, não teriam condições de absorver a quantidade de atividades



que a gente tem. E a informação que tivemos foi essa de que teria uma previsão de reforma para esse ano de 2024 no CETE.

Quanto à questão de mobilidade, eu acho perfeito. Se tivéssemos... É que, infelizmente, a secretaria não tem, até onde a gente sabe, possibilidades de oferecer esse recurso do cartão TRI do orçamento da secretaria, mas, daqui a pouco, via uma emenda que a gente possa ter um projeto... Bom, aí fazer o mapeamento, qual é a necessidade em volume e quanto seria isso em custo, e recebermos uma emenda com esse objeto específico, acho que seria tranquilamente executável, vereadora.

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** O meu nome é Débora, eu sou usuária do Tesourinha, estive em quase todas as atividades daquele ginásio. Eu acho que só não estive no judô, no basquete e no futebol infantil, porque não teria o porquê. Tenho algumas ponderações para fazer, estão justificando o temporal que é 1/3 do ginásio, eu discordo, porque a gente circula e vê que foi apenas uma telha que vai de lado a lado. Então, isso seria possível, sim, inclusive tem recursos do governo federal emergencial para isso. Eu acho que está faltando um pouco boa vontade também. Não estou dizendo de vocês, servidores, mas da gestão municipal principal, do prefeito.

Quanto ao espaço da clínica de fisioterapia que está funcionando atualmente, sala 27, essa mesma sala que está funcionando a clínica de fisioterapia durante o dia, tranquilamente abarcaria atividades à noite, sendo adaptada. Eu mesma já fiz musculação adaptando com caneleira, com outros instrumentos que não são necessariamente aparelhos. Isso seria adaptável, uma das atividades. Capoeira estão fazendo aula na orla nas segundas-feiras; uns dias estão no Ramiro, outros dias estão na orla. Também já circulei na capoeira. Quanto ao Ramiro Souto, tenho relato de pessoas que, se tu não chegas em determinado horário, não tem lugar para todo mundo nas salas. Então, sempre fica gente a desejar atividades; não está sendo contemplado como está sendo justificado aqui.

Também tem uma questão que eu acho que pode ser de encaminhamento, a gente sabe que em órgãos públicos, todo processo está lá no SEI, de acesso a todos. Esse processo de licitação, esse contrato, esse aditamento que está sendo feito hoje, ele pode ser disponibilizado a esta Comissão e a nós, usuários? Nós gostaríamos de encaminhar isso também. Na questão dos professores...

**VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS):** Desculpe, até reforçando e é uma das minhas bandeiras a falta de transparência, nós não temos acesso, nós, vereadores, ao SEI da Prefeitura. O que eu adoraria que fosse uma realidade da nossa cidade, quem sabe nas próximas prefeituras, todos nós, vereadores, termos acesso aos processos no SEI também tramitando, porque isso facilitaria até a nossa fiscalização. O Ver. Jonas deve estar com um PI – é isso, Jonas, o seu papel aí? – um pedido de informações, que nós temos que esperar a Prefeitura nos responder. Tem todo um prazo legal, então facilita até se vocês puderem encaminhar.

A gente sabe que essa situação do Tesourinha, eu até me solidarizo também com pressões que a gente sabe que aconteceram e até situações administrativas, porque sabemos que tivemos situações assim. Então, eu sei que vocês, servidores da Casa, sofreram também um pouco. Eu me solidarizo com relação a essa situação.

**SR. PEDRO MÜLLER:** Sou o Pedro da SMELJ – Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude –, só ponderando sobre o telhado que voa.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Pedro, só um momentinho. Acho que vamos deixá-la concluir. Depois, a gente ouve os demais que têm para falar.

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** Na questão do comunicado aos professores que iam ser realocados, houve uma comunicação ou uma conversa? Porque isso tem diferença, chegar para um servidor e dizer: “Tu estás sendo

deslocado para tal atividade, para tal local.” Diálogo e comunicação, para mim, têm diferença. Gostaria de pontuar isso também. Termina a minha fala por aqui.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Obrigado. Antes quero fazer o registro aqui, representando a SMOI, aqui sempre vereador desta Casa, João Pancinha, fazendo o registro da sua presença aqui. O Sr. Jairo está com a palavra.

**SR. JAIRO SANTOS VIEIRA:** Meu nome é Jairo, eu sou professor aposentado e, como idoso, a mando do médico, eu fui procurar uma academia. Então eu não estou fazendo lazer, eu estou fazendo um trabalho físico para recuperar as minhas articulações. Mas terminado o ano letivo passado, começa-se esse ano com aviso simplesmente, no WhatsApp, de que nós não teríamos mais o Tesourinha para usar. Quer dizer, não foi dada uma discussão sobre para onde vocês vão. Musculação, que é o que eu estava fazendo, tem lá no Ararigboia. Aí o cara vai lá e não tem vaga. Quer dizer, o que é isso? É planejamento? Isso não é planejamento nem aqui nem na China, não é planejamento, decisivamente. Aí nós começamos a ir lá para o Tesourinha. Então nós estamos todos dias lá olhando e estamos vendo inclusive que não tem funcionário lá, pedreiro a gente vê um ou dois lá dentro. O que é isso? Que planejamento é esse? O que estão fazendo? Eu não estou culpando nem o arquiteto nem o engenheiro, eu estou falando que fundamentalmente é questão de administração municipal, não é de vocês. Então eu vejo aquelas telhas, por que elas estão lá? Desde que eu comecei no ano passado, em setembro as telhas estão abertas até hoje. Agora, com essa história de dengue, vai entrar água lá dentro e se essa água não sair, como é que vai ser o negócio? Vai ter dengue ali na no Tesourinha? Que maravilha. Quer dizer então que são coisas que a gente não entende, e a gente não entende também porque a gente olha o que aconteceu no passado, a gente tem que ter uma visão histórica também, o que aconteceu com o estádio da Brigada Militar? Foi vendido, é uma coisa pública para a população ali do bairro Santana, Princesa Isabel, e foi vendido.

Agora será que vão fazer a mesma coisa com o Tesourinha? Nós então decidimos, a comunidade a ficar lá em cima, nós não vamos sair de lá. Então nós queremos saber o que estão fazendo. Como é isso? A população, que é quem deve ter o direito total sobre os bens públicos, é a menos avisada. O cara chega lá e diz: “Olha, tu não estás mais aqui no Tesourinha, te vira, vai lá no Ararigboia, sei lá onde, vai lá para Restinga, te vira, vai achar.” Quer dizer, os caras não estão nem aí com a gente, é um absurdo isso, é um absurdo. Eu entendo assim que a gente vê cada vez mais a administração pública querendo atacar a população. O que é isso? Onde é que nós estamos? Aí se a população se irrita e faz qualquer coisa muito violenta, aí são delinquentes. É assim que é a coisa. Quer dizer, nós não estamos suportando isso, não estamos suportando. Então nós queremos realmente mostrar a indignação que a gente está com essa situação. Eu vejo assim que a coisa não vai para o bem, vai para o mal. Então eu acho que vai ter que ser pelo mal.

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Só queria fazer um aparte porque eu comecei falando lá, nem era minha vez, que eu sou usuária do Tesourinha desde agosto de 2019. Muitas vezes a comunidade teve que fazer vaquinha para cortar a grama do cachorródromo, vaquinha para pagar vale-transporte para os estagiários, porque a Prefeitura não estava pagando. Então tem um descaso também com os funcionários, com os estagiários, não é só a questão da obra. Então tem um problema de má gestão? Tem. E a população em momento nenhum foi ouvida. Quanto à questão do Ramiro Souto, eu estou fazendo aulas no Ramiro Souto porque eu sou aposentada e consigo ir caminhando até o Ramiro Souto, porque a minha idade, 63, não dá direito ainda a entrar no ônibus sem pagar. Então, o idoso que não é idoso. Eu estou fazendo aulas no Ramiro Souto, eu chego lá todas segundas e quartas e tem fila de alunos esperando vaga. Não tem vagas no Ramiro Souto. Para as atividades abertas, as pessoas têm que chegar meia hora antes porque tem limite de pessoas para fazer as atividades. Então, por exemplo, na sexta-feira, que tem um alongamento, uma mobilidade, são 20 alunos; os 20 primeiros fazem, os

outros não fazem, porque é aula aberta. Então assim, não teve conversa com a comunidade, não tem vaga onde eles dizem que tem vaga, existe um total despreparo, uma total falta de diálogo com a população sobre o que está ocorrendo lá e mais grave ainda, nós tememos pelo futuro do cachorródromo, porque do lado tem um cachorródromo que é frequentado, nos finais de semana ele chega a ter 30 tutores com mais de dois cachorros ali. Nós limpamos o cachorródromo, porque ele não é limpo, nós plantamos no cachorródromo, nós varremos o cachorródromo, nós cuidamos, porque ele nunca foi cuidado. O nosso temor é que, existindo esse descaso com a comunidade, em relação ao Tesourinha, o cachorródromo possa passar pela mesma situação. Então tudo isso que a vereadora falou, nós gostaríamos de transparência da parte do gestor municipal, e isso não ocorre. Amanhã nós vamos ter um abraço ao Tesourinha às 18h, nós vamos distribuir panfletos, nós vamos chamar a mídia, nós vamos pedir que a população saiba o que está acontecendo, porque é impossível que a comunidade não seja ouvida, é impossível que a Prefeitura, que a secretária, até hoje, não tenha se disposto a fazer uma reunião com os usuários. Existe uma falta de vontade política de resolver o assunto. Existem controvérsias de que tem vagas. Não tem vagas, eu estou indo no Ramiro segundas e quartas, e eu estou vendo que não tem vaga. Vamos tentar ser transparentes também no que a gente diz.

**SR. JAIRO SANTOS VIEIRA:** Só para terminar, eu acho que a decisão foi tomada em vez de ser dos 100% de alunos que estavam lá, na verdade, só 2% ou 3% ficaram satisfeitos; os outros 98% estão insatisfeitos, esse é o planejamento deles.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Só para fazer o registro de que estas reuniões nossas, das comissões, elas só existem por vocês. Vocês nos provocaram, vocês nos solicitaram, e nós estamos aqui para que as secretarias, as responsáveis, possam dar respostas concretas, que vocês saiam daqui com respostas. O que vocês tiverem de dúvida, aqui é o momento para

vocês solicitarem, para que vocês tenham voz e vez. Só para fazer este registro da importância que estas comissões têm justo para que a gente possa levar a realidade para vocês, porque é muito diz-que-me-diz-que, enfim, e aqui vocês vão sair com a verdade. Até uma pergunta que que foi colocada, Carla – Carla eu não tenho como esquecer, é o nome da minha esposa e é uma amiga de tempo já, quando eu fui Conselheiro Tutelar, a Carla já estava lidando lá com as obras dos Conselhos Tutelares: o Tesourinha vai ser privatizado? Existe essa possibilidade, não existe?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Quem representa a gestão, no caso, a Prefeitura?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Quem é o representante da secretaria?

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Quem está aqui representando a secretaria, no caso, a Prefeitura?

**SR. FERNANDO DOURADO:** Nós todos somos servidores do quadro, concursados, das áreas técnicas. Nós viemos para tentar responder tecnicamente às questões. Nenhum de nós é agente político.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Não, não, agente político não, mas os que estão aqui enquanto Prefeitura.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Enquanto Prefeitura, técnicos das áreas do quadro da secretaria. É uma pergunta se vai ser privatizado? Nós não temos a resposta.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Então, pelo menos, neste governo não tem nada ainda...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** Assim como tantas outras coisas no Município.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Isso aí a gente descobre rapidamente com a Ana Pellini, que é responsável por vender tudo e todos juntos. Se pudesse, venderia a cidade com as pessoas junto: “Vou vender uma cidade aqui, qual país quer comprar? Tenho Porto Alegre, vou privatizar por 20 anos”.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Não, eu falo indignado, gente, porque assim, desculpa, sabe, porque a gente tem dinheiro público nessas coisas todas. E o desaforo do prefeito, no último dia agora, foi oferecer quatro e pouco de percentual para os servidores e não mandar nenhum político para cá, mandar os servidores, que ele está oferecendo quatro e pouco de inflação, e deve 30%. Aqui a população está pressionando eles, mas eu estou tentando me colocar no lugar deles. São engenheiros, são pessoas técnicas, professor ali, que está fazendo a gestão pedagógica, quando o problema aqui é de decisão política, Conselheiro Marcelo, porque assim: tem um problema aqui, que são pessoas que faziam atividades de esporte no Tesourinha e não conseguem mais fazer. Esse é o problema que a gente precisa solucionar. O nosso problema não é a obra, nós não temos problema com obra, a obra está acontecendo, vai acontecer, o nosso problema é as pessoas saírem da zona central, as pessoas irem ali no Ramiro e não ter vaga. Isso é um problema que a gente precisa fazer um encaminhamento. A minha sugestão é a seguinte, vamos ver se os vereadores concordam: todos os que eram usuários do Tesourinha têm que ser

alocados, eles não podem ficar mais uma semana sem atividade, eles têm que ser alocados. Esse é o pedido da comissão, que vocês organizem, que a secretaria organize, que a secretaria, sei lá, resolva, peça cedência de professores da SMED, tem concurso aberto da SMED de professores de educação física, tem que resolver. Agora não entendo como um coletivo de professores que a gente tinha num lugar, agora a gente espalha eles pela cidade, mas aí também não dá, né? Eu ter pessoas da zona central e mandar todos para a Restinga, claro que não vão, claro que não vão. É uma hora e meia de viagem para ir e uma para voltar, não vão. Tem zonas que são muito distantes, tem zonas que são mais próximas, que é razoável. Aí queria fazer um segundo encaminhamento: uma reunião com a Secretaria de Educação estadual e com a municipal, tem que ter um GT, por quê? Porque tem escolas aqui perto...

**VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS):** De Educação não, de Esporte.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Não, de Educação. Tem escolas aqui perto que tem salas ociosas, eu sei que tem. A Escola Rio de Janeiro tem salas ociosas, é aqui na Cidade Baixa. E tem outras assim: o Julinho tem um andar inteiro ocioso, são salas de aula. Eu acho que tem que fazer esse diálogo, tem que tentar trazer atividades que foram para muito longe para mais perto, tem espaços públicos, mas tem que mandar um memorando para a Secretaria de Educação, para a 1ª Coordenadoria. Nós aqui estamos sugerindo que se monte um GT com uma representação dos usuários, tem que ser montado um GT, gente, porque nós temos uma crise. Ninguém quer parar a obra, ninguém quer criar um problema, porque a obra, no futuro, vai ser uma solução, desde que não seja vendido. Se for vendido, ninguém mais vai ter acesso, porque daí é o dono, a concessionária que vai decidir o que vai fazer. Eu queria fazer esse tipo de encaminhamento, não sei se vocês concordam. Passo para os vereadores, se quiserem fazer falas também, para a gente tentar encaminhar, tentar ter uma solução, porque não adianta a gente vir aqui para a comissão falar, todo mundo fala, a gente precisa



ter solução. As pessoas que usavam tem que continuar usando, aonde? Lugar mais perto, não dá para ser lugar longe. Eu já acho que a Cavalhada já é bem longe para quem vem para cá, é longe, é contramão. O pessoal desce, e de noite não tem como caminhar naquela área ali, tem áreas que não dá para caminhar de noite. No Menino Deus, não dá para caminhar de noite, essa é a realidade da cidade, não dá! E aí? Aqui a escola é a EMEI Pica-Pau, vou dar o dado para vocês: há dois dias, entraram na EMEI Pica-Pau e roubaram todo o equipamento da empresa que estava trabalhando, toda fiação, aqui, na zona central. Então, vocês imaginem usuários, idosos se espalhando aí de noite por zonas que eles não conhecem, que eles não circulam, dependendo de transporte público. Estão horríveis os horários dos ônibus da noite, tem lugares que às 22h não tem mais. Então tem agravantes que a gente precisa dar conta, eu acho que só um grupo de trabalho para dissolver isso, porque vejam só: vai ter uma manifestação, já teve manifestações, já vieram para cá, então nós temos uma crise. A gente quer ajudar a resolver, como vereadores, essa crise. Nós não queremos que as pessoas fiquem indo lá ao Tesourinha dar abraço, panfletagem, nós queremos que eles tenham de volta as suas atividades, que eles voltem a ter a sua rotina, aquela tranquilidade. Já não é democratizado o espaço de esporte na cidade, gente, isso é uma realidade. Os 18 espaços são poucos para 1,3 milhão habitantes. As escolas já não têm nem contraturno mais, a gente sabe que está faltando professores nas escolas. Então a gente tem que, pelo menos, manter as pessoas que a gente tem, fazendo atividades que precisam, inclusive, com problemas de saúde, que é o caso colocado aqui. Então eu acho que a gente tem que explorar uma outra sensibilidade. Foi criado um problema, não importa quem é o culpado, quem é o responsável, a secretária já saiu, é outro, então vamos tentar criar uma solução. Se alguém criou o problema, vamos criar uma solução coletiva nossa, servidores, usuários, a Câmara de Vereadores. A Câmara de Vereadores é para isso, não é para ficar criando mirabolâncias, é para a gente tentar resolver. Tem um tensionamento, como é que a gente distensionar? Eu acho que o prefeito quer distensionar isso.

**SRA. CRISTINA LA PORTA:** O meu nome é Cristina La Porta, eu frequento a academia no Tesourinha, sou ex-servidora também municipal. Eu pergunto ao Fernando, que está representando a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, caso a gente faça esse GT, aí vai se conseguir espaços, como no Julinho, na Escola Rio de Janeiro, tem como tu recuperares todos os professores do Tesourinha? Porque a impressão que a gente tem é que já há tempo estão tirando, antes da reforma já estavam tirando os professores, parecia assim uma coisa já premeditada para acabar com o Tesourinha. Tem como recuperar? Nós estávamos, geralmente, com estagiários, que não tinham dinheiro nem para a passagem. E eu pergunto: tem como recuperar todos professores para voltar a darem as aulas em outros espaços?

**SR. FERNANDO DOURADO:** Do meu conhecimento, eu estou na coordenação da unidade pedagógica há dois anos, estou no quadro da Secretaria desde 2011, e estou na coordenação há dois anos, nenhum professor que saiu do Tesourinha saiu porque foi tirado.

**SRAS. CRISTINA LA PORTA:** Muitos se aposentaram e não foram repostos.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Aposentadoria, o professor Júlio se aposento... Não, a reposição realmente não teve, mas a maioria se aposentou. O professor Sérgio Sá se aposentou, o professor Júlio se aposentou. O professor Eduardo Meurer pediu licença interesse.... (Problemas técnicos no som.) Então, na verdade, o que se conseguiu de reposição foi com remanejamento interno, oferecendo para outros professores, para tentar suprir as aposentadorias do próprio quadro. A gente teve o Jarbas indo para lá duas noites, enfim. Mas realmente o quadro de professores, o corpo docente da Secretaria vem encolhendo, não há uma reposição das aposentadorias, com concurso, enfim, agora, depois de muito tempo, se conseguiu a criação do quadro Profissional de Educação Física dentro da Prefeitura, tem um concurso aberto, acho que em maio vai ter a prova. E aí a expectativa é que haja nomeação de novos

professores, porque a Secretaria, há muitos anos, trabalha somente com cedências. Eu, por exemplo, sou cedido, sou servidor da SMED; o professor Fernando aqui é cedido também. Agora, a ideia é que haja a reposição dos servidores do quadro, com um concurso público específico, mas quantos virão do concurso... A gente sabe que tem um concurso aberto, mas não temos essa... Então ninguém foi tirado, pelo menos do meu conhecimento. Nenhum professor saiu de lá porque foi tirado, muitos se aposentaram e outros que saíram foi porque pediram para sair, para mudar de... Como qualquer local, existe ali um período onde o professor solicita remanejamento, por questões variadas, e isso é analisado ali pelo pedagógico, pela gestão, e alguns casos são concedidos, enfim, são negociados.

**SRA. CRISTINA LA PORTA:** Por isso que eu acho que aqui tinha que ter alguém que respondesse pela gestão, porque, sim, não foram tirados os professores, mas muitos se aposentaram, muitos pediram para sair e nada foi repostado. Fora agora esses, como tu falaste, que foram recolocados... Agora não tem mais nenhum, atualmente não tem mais nenhum no quadro do Tesourinha, todos já foram recolocados em outros locais.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Todos foram realocados. E eu queria também fazer um parêntese, que eu concordo, acho que houve uma falha de comunicação da Secretaria como um todo, não é propriamente a nossa área, mas houve uma falha de comunicação no processo tanto com a população, quanto com os usuários, de maneira geral, e que talvez no comunicado, na divulgação das atividades, como a gente colocou, “Ah, Restinga...” Nenhum professor do Tesourinha foi para a Restinga. Nenhum. Colocou-se muitas vezes a Restinga como opção porque a gente sabe que existem alunos do Tesourinha que são da Restinga, talvez não seja o caso de nenhum aqui, mas o próprio professor Tiago disse: “Olha, eu tenho alunos que vêm da Restinga fazer judô.” Então, foi colocado todo um quadro da Secretaria, dos espaços que existem, para tentar contemplar a maioria dos usuários, mas nenhum professor foi para a

Restinga. Eu tenho a lista para onde o pessoal foi, e foi sempre oferecida para cada servidor, como eu coloquei, mais de uma opção e que tentasse contemplar a necessidade da população, na questão logística, o espaço físico disponível naquela unidade. Porque, por exemplo, para basquete tem que ter um ginásio, a gente tem poucos ginásios. O basquete foi para o Cecopam, o professor Marcelo está no Cecopam, que é um ginásio próprio nosso, que não está nas melhores condições, mas é um ginásio, a gente não tinha muitos outros espaços. O judô foi para o Lupi Martins porque já tinha estrutura de judô no Lupi Martins, tinha um espaço para receber. O Ramiro Souto recebeu a maioria dos professores, o João Batista foi para o Ramiro Souto; a Ana, que já era do Ramiro Souto, foi com mais horas para o Ramiro Souto; o Jarbas já era do Ramiro Souto também; a professora Taís foi para o Tamandaré, que é ali no bairro Petrópolis, próximo ao Ararigboia, está ali com turmas de balé, de ginástica, ampliou até a sua carga horária de aulas. E o Parque Municipal Ararigboia também, que também é um espaço central. Então, a gente entende que nem sempre se conseguiu atender da melhor maneira possível. É possível melhorar? É possível tentar algum outro diálogo? Creio que sim. Acho até que estamos aqui para isso, mas só para esclarecer que...

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Pelo que entendi, a preocupação, no caso, se for de fato feito esse GT para ver uma solução, e se de fato também consigam um espaço dentro da região aqui, e se conseguir esse espaço, se vai ter profissional para atender as demandas que eram atendidas no Tesourinha. Então, eu entendi a preocupação, principalmente dos usuários. Daqui a pouco abre numa escola, vamos atender tantas turmas lá. Vai ter um professor para atender ou tem essa dificuldade? Não adianta nem o GT ir atrás de algum espaço. Porque é importante, eu acho, a gente...

**SR. JAIRO SANTOS VIEIRA:** (Início da manifestação fora do microfone.)  
...achar um espaço aqui próximo, se o grupo lá está começando a debater, e a gente está fazendo um uma série de discussões justamente sobre isso que o

senhor está falando. Quer dizer, usar o próprio Tesourinha, as canchas, usar uma lona e usar estais para fixação, um ou dois, sei lá, os engenheiros resolveriam o problema de esticar a lona e abrir espaço dentro da própria área aberta do Tesourinha, não na parte fechada, mas que ficasse coberto para proteger da chuva, para poder fazer musculação ou outras modalidades ali no próprio Tesourinha. Que seria outra opção. Usar lonas, que parece que tem por aí. Não sei se o Município tem esse tipo de equipamento.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Seria de forma emergencial, né?! Enquanto... Se houvesse essa possibilidade. Entendi também o seu questionamento.

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** Eu tinha uma coisa para apontar. No *site* da Prefeitura, tu entras lá, *online*, estão elencadas todas as unidades que estão em atividade – eu vi isso em 4 de abril –, aí você vai na aba Tesourinha, está lá como se estivesse funcionando normal, não tem nenhuma observação dizendo que não há atividade no Tesourinha. Isso aí também é uma coisa que precisa ser...

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Isso é *fake news*, está na internet como uma coisa que está funcionando.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Eu acho que deve ter sido atualizado já. Você olhou hoje?

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** No dia 4 de abril.

**SR. FERNANDO DOURADO:** A gente tem uma assessoria de comunicação da Secretaria que faz a atualização do *site*. A minha área ali simplesmente passa o quadro de atividades atualizado de cada unidade e a assessoria de comunicação

faz a atualização. E o quadro, a gente já mandou atualizado, eu creio que hoje esteja atualizado. Pode ser que tenha demorado um pouco.

Em relação, vereador, à questão de um espaço, em outros momentos foi pensado, se procurou na CEMET Paulo Freire, que é ali perto, a própria coordenação do ginásio procurou alternativas, os professores tinham interesse em permanecer, em atender a comunidade e não se conseguiu um espaço único que pudesse atender, e aí, de qualquer maneira, teria que se pulverizar. Isso foi o que se entendeu ali. Porque são muitos alunos, são atividades diferentes com demandas diferentes, uma academia de musculação demanda aparelhos grandes, pesados para transportar, tem que ter uma área para colocar. Como eu falei, o basquete precisa de uma área; o câmbio precisa de quadra; o vôlei... Eu esqueci da professora Susana, a professora Susana pediu retorno, pediu cedência para a SMED da matrícula que ela tinha conosco, foi deferido pelo gabinete; nós recebemos um outro professor que veio cedido para trabalhar conosco. Enfim, eu entendo que hoje, na minha visão, pensando e avaliando tecnicamente, seria difícil se buscar um espaço único para atender a todas as demandas, e nós teríamos mais um complicador, que, bem ou mal, os professores já estão realocados e as atividades já estão acontecendo, as turmas já estão acontecendo. E, como o pessoal falou, algumas turmas estão cheias, não há vagas no Ramiro; em outras turmas, é possível ficar na lista de espera, enfim, mas é isso. A professora Taís está lá no Tamandaré, os alunos do balé já estão lá. A maioria dos alunos do balé acompanhou, a gente tem contato direto com os coordenadores, a Taís está coordenando o espaço agora, uma professora muito comprometida. Os alunos do balé a acompanharam, muitos que puderam, a gente sabe que nem todos conseguem, mas está acontecendo o trabalho. Então, teria essa dificuldade também. Agora, como eu falei, os encaminhamentos que forem feitos, a gente vai tentar dar segmento.

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** E sobre contratação emergencial?

**SR. FERNANDO DOURADO:** A Secretaria de Esportes não tem como fazer contratações emergenciais, só a SMED. Então, a SMED poderia fazer e ceder os professores. Quanto à questão dos pedidos de cedências, vereador, que o senhor mencionou, no ano passado, fizemos vários pedidos de cedência para a SMED, justificados, via processo SEI. Eu não tenho, de cabeça, o número, mas eu que abro geralmente e peço, porque eu que preciso dos professores para colocar no quadro. Eu abro os pedidos de cedência, encaminho para o GS, que os encaminha para a SMED. Todos os pedidos foram indeferidos, menos um. No ano passado, tivemos um professor cedido que veio para nós, e, este ano, a gente teve não exatamente uma permuta, mas é basicamente uma permuta, porque cedemos uma professora e veio um outro para nós. Então, os pedidos de cedência, sabemos que têm um cunho político, é difícil embasá-los tecnicamente e conseguir um deferimento baseado numa questão técnica, de defasagem, enfim, porque a SMED alega que tem sua própria defasagem no seu quadro e que também tem lá suas razões. Então, para não dizer que não tentamos, foram feitos vários pedidos de cedência em 2023, porém, nós só tivemos um deferimento entre, no mínimo, dez ou quinze pedidos.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Então, gente, eu acho que permanece o impasse, e a gente gostaria que vocês pudessem levar esse pedido do grupo de trabalho com os usuários, porque nós temos um grupo de usuários que quer discutir. A gente não pode encerrar o assunto assim, não é o feitio da Câmara as pessoas virem e nós encerrarmos o assunto aqui. Então, vamos encaminhar um ofício, assinado por todos os vereadores de forma bastante protocolar, para que se monte o GT, que se discutiu nesta tarde com membros representantes dos usuários, da cidadania, que, afinal de contas, são eles que pagam tudo, são os pagadores de impostos. E a secretaria tentar dar uma solução para esses problemas de forma coletiva. Acho que aqui a gente não consegue resolver, mas a gente precisa resolver.

Uma coisa me chama a atenção: eu estive olhando a obra da EMEI Pica-Pau Amarelo e só tinha dois funcionários lá, dois funcionários. Claro que a obra vai

demorar, está a comunidade toda, as crianças vão fechar este ano letivo sem ter aula lá. Então, a quantidade de funcionários que tem no Tesourinha me preocupa. Como é isso? Como vocês fazem essa análise? A quantidade de pessoal está no contrato? Vocês, como fiscais do contrato, têm um cálculo no qual se baseiam ou vocês observam o trabalho da empresa no primeiro mês, no segundo mês, e pensam: “Tem poucos funcionários, não vai cumprir o contrato, tu vais ter que botar mais gente aí”. Como é que vocês fazem?

**SR. PEDRO MÜLLER:** Como é um contrato de empreitada, não tem um número determinado de pessoas que vão trabalhar, são preços unitários, mas tudo é pago por empreitada. Tem um cronograma, isso sim, um cronograma físico-financeiro. Se não está atendendo o cronograma físico-financeiro, um dos problemas pode ser a falta de pessoal, mas o controle de pessoal é feito por meio de um diário de obras, que também está dentro do processo SEI. Acho que até março já está atualizado. Então, todos os dias tem um diário de obras que registra qualquer coisa que aconteceu dentro da obra e quem está trabalhando lá dentro. Esse é o controle que existe, mas, como eu falei...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. PEDRO MÜLLER:** Não sei de cabeça, agora. Tem que olhar. E varia, depende do...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Olha só, nós vamos toda semana lá. Eu, o Pedro e mais dois colegas vamos no mínimo uma vez por semana. A obra hoje fica escondida praticamente. Então, a gente entra lá e começa a andar pelos corredores. Eu inclusive acho até que seria, mas teria que ter o capacete, obviamente, equipamento de segurança. Por isso, eu acho que



é interessante a gente marcar um dia sem combinar, porque lá tem, no mínimo, dez trabalhadores por dia.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Eles estão escondidos abaixo do elo que eles trabalham. Eles trabalham embaixo da obra, entendeu? São operários; tem pedreiro, tem ajudante, tem o pessoal que trabalha no forro, tem electricista. Depende muito da frente de trabalho que está acontecendo; tem o engenheiro, o ajudante do engenheiro, o mestre de obras. Até se vocês, um dia, forem lá e encontrarem dois, vocês nos...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. MÁRCIA FERNANDA PEÇANHA MARTINS:** Não, isso é impossível.

**SR. PEDRO MÜLLER:** Não, tudo bem, a gente acredita que vocês vão. O único ponto é que...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. PEDRO MÜLLER:** Não, é que a obra está acontecendo. Se não tivesse gente trabalhando na obra, não teria tudo o que está executado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. PEDRO MÜLLER:** Sim, a previsão era maio, e, agora, como a gente disse, a gente está aditando o contrato, colocando coisas que não estavam inicialmente e vai dilatar o prazo, mas a gente convida vocês, se vocês quiserem...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. PEDRO MÜLLER:** Não, a parte elétrica está... Agora vai começar a subestação...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

**SR. PEDRO MÜLLER:** Mas é exatamente como o vereador propôs, se for formado esse GT, a gente quer que vocês... Aí vocês podem acessar a obra, porque vocês estão dizendo que vocês vão todo dia, mas vocês...

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** Informalmente já acessamos.

**SRA. MÁRCIA FERNANDA:** Nós já pedimos duas vezes para a secretária uma visita à obra, e foi negado.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Nós podemos fazer...

**SR. PEDRO MÜLLER:** Eu desconhecia, mas eu acho importante vocês entrarem no local da obra, não é só...

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Para encaminharmos, nós podemos fazer uma visita lá, enquanto Comissão, podemos fazer uma visita com vocês nos acompanhando.

**SR. PEDRO MÜLLER:** Sim.

**SRA. CARLA ZAMBIASI:** Independente de marcar, também tem essa questão da evolução, porque nós somos técnicos. Então, claro que vocês têm interesse pelo espaço e nós tanto quanto, entendeu? O Tesourinha... A gente está com várias obras na cidade, a gente está reformando o Cecores, vamos começar a reformar o Lupi, mas o Tesourinha é o nosso carro-chefe, entendeu? Então, é

uma obra que para nós significa muito, mas para concluir vai ser difícil. A gente está, como eu falei, há seis anos envolvidos nesse projeto, então, a gente cuida dessa obra com muito afinco. Eu acho, assim, que independente, a visita é importante, mas eu acho bem importante a gente, sim, mostrar os processos, os orçamentos, como é que é isso. Tudo é público, nada é escondido. Acho que, a partir do momento que vai ter um representante, a gente faz esse contato e mostra tudo, não tem nada para não mostrar. Independentemente do número de pessoas, nós medimos a evolução: quanto de gesso, é o gesso acartonado, é o forro, é a elétrica, né? Acontecem os percalços, obviamente. Em toda obra acontece, principalmente numa obra de reforma, num ginásio daquele tamanho, considerando que ele tem mais de 30 anos e nunca teve uma reforma. Vocês não imaginam as coisas que a gente vai encontrando ao longo do caminho, e a gente tem que ter muito jogo de cintura para resolver tudo isso, principalmente em se tratando de dinheiro público. Nós não podemos decidir como se fosse a nossa casa, está cheio de regramentos que temos que obedecer.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Queria aproveitar o ensejo e perguntar se mais alguém que está sentado aqui deseja fazer perguntas; se não, a gente vai encaminhar a finalização. (Pausa.) Não? Eu acho que fica esse encaminhamento, não é, Marcelo, Prof. Alex? Vamos marcar a nossa visita lá com vocês, já estamos passando essa questão formalmente. Vocês nos mandam, e a gente pode marcar para a semana que vem, talvez sexta-feira, porque não tem sessão, como a gente fez...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Pode ser também, no dia da CECE, uma visita, ou então... Bom, isso está resolvido. E aí o GT também, a gente passa para ti, Fernando, essa é a proposta da comissão de educação e esporte da Câmara, um GT com representantes dos usuários para alocá-los, para pensar isso aí. E a gente está aqui à disposição. Se precisar pedir uma reunião com a CRE, se a

CRE for resistente, a gente faz aqui um abaixo-assinado de todos os vereadores, isso tem pressão para a CRE liberar algum espaço. Se os usuários acharem interessante. Eu vi até aqui, o Ver. Nedel, e estava lembrando do ginásio do DEMHAB, o ginásio do DEMHAB já serviu em alguns momentos, um ginásio bem bom que serviu como abrigo, tem espaços recém reformados, está ótimo e é próximo também, então, tem que verificar. O GT pode pensar em soluções, e o Estado tem muitas escolas com espaços ociosos. Agora lembrei de outro, Rio Grande do Sul, o ginásio da Escola Rio Grande do Sul, na Rua Washington Luiz também está ótimo. Porque a escola foi até reformada depois que foi fechada. Tem alguns espaços próximos, daqui a pouco...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Sim, mas ela é agora uma espécie de almoxarifado da Secretaria de Educação. Tem o Inácio ali do lado, enfim, tem o próprio Teatro Renascença, não sei como são os espaços do Teatro Renascença, não sei se vocês chegaram a ver...

**SRA. DÉBORA LÚCIA DE SOUZA E SILVA:** Ao lado do Renascença tem uma escola que é do Município também.

**SR. FERNANDO DOURADO:** O Renascença foi tentado, vereador, mas eles não conseguiam oferecer com regularidade ao longo do ano. Eles poderiam oferecer pontualmente, mas como eles têm agendas próprias de ensaios e questões dos eventos, eles não poderiam oferecer com uma sistematização como a gente precisava.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Bom, eu acho que assim: como resposta da Câmara de Vereadores, porque fomos provocados pelo grupo de usuários do Tesourinha, mais de uma centena de pessoas, a gente sente que a Câmara precisa produzir uma resposta, independentemente do governo. A nossa

primeira movimentação é a reunião, ouvir, então, agora a gente sabe que tem um problema. Vamos buscar fazer uma reunião da gestão. Fica esse nosso desejo, uma reunião na Secretaria, com o secretário e secretária novos, com o grupo de representantes e os vereadores da Comissão, ou os seus representantes. Essas três coisas: visita, GT e reunião.

**SR. FERNANDO DOURADO:** Vocês vão encaminhar o ofício via SEI?

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Na verdade, está encaminhado aqui, porque estavam nas notas taquigráficas, mas a gente pode encaminhar, a assessoria encaminha. Tá, é isso gente, uma boa tarde, vamos à luta.

**PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Muito obrigado pela presença de todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h47min.)